



— Distrito de Bragança
■ Concelho de Bragança



■ Freguesia de Aveleda



Vista geral de Aveleda



Rua de Aveleda

ENQUADRAMENTO SÓCIO DEMOGRÁFICO

A aldeia de Aveleda encontra-se num vale rodeado de colinas em pleno Parque Natural de Montesinho, nos limites com Espanha, a uma distância de 13 km da sede do concelho. Actualmente tem perto de 250 residentes, apresentando uma perda de população acentuada nos últimos anos. Do ponto de vista económico, Aveleda assenta numa estrutura de subsistência quer na agricultura, na pecuária e na caça.

CALENÁRIO FESTIVO

Em Aveleda celebra-se a Festa dos Rapazes no dia de Santo Estêvão, 26 de Dezembro tendo início no dia 1 de Novembro com a apanha da lenha.

DESCRIÇÃO

A Festa dos Rapazes constitui-se como uma das festas de emancipação juvenil e entrada na idade adulta. Nestes dias, o grupo de rapazes realiza um conjunto de actividades por eles definidas, no seio do sistema de mordomia, e realizam demonstrações à comunidade através de acções performativas de reajustamento social. “ (...) a festa tem dois mordomos ou três, três mordomos, são os que organizam a festa. Agora, os que fazem a festa este ano metem outros para o ano. Não são sempre os mesmos, cada ano seu. A nomeação é eles lá na casa do povo, onde fazem a festa, esses é que nomeiam, determinam quais são (...) o nomearem os mordomos é surpresa (...)”.

Os acontecimentos começam com a apanha da lenha, dia 1 de Novembro, no qual os rapazes vão procurar lenha durante todo o dia para posteriormente ser leiloadada em benefício da festa. Nos dias prévios a Santo Estêvão, estes rapazes reúnem-se para elaborar as chamadas comédias - versos de crítica social onde se publicam alguns dos acontecimentos do último ano, tendo preferência por aqueles que dizem respeito a noivados ilícitos.

Na madrugada do dia 26, os Rapazes começam o dia com a alvorada, percorrendo a aldeia com caixas e tambores desafiando o sono da vizinhança e reclamando os rapazes ausentes punindo-os com castigos físicos. “ (...) as rondas fazem com o gaiteiro (...) fazem à noite da consoada fazem a ronda aí às nove ou dez da noite e depois de manhã logo cedo, chamam-lhe a alvorada ainda as gentes estão na cama e é que vêm então dar a volta ao povo (...)”.

Posteriormente, saem os *caretos*, as figuras mascaradas caracterizadas com fatos confeccionados com tecidos de colchas antigas aos quais são pregadas fitas coloridas. Estes utilizam umas máscaras geralmente feitas de chapa, um pau de madeira e uma bexiga cheia de ar com a qual batem nos assistentes.

Depois da sua aparição, tem início o recital das comédias de acordo com um determinado ritual performativo. “ (...) nós aqui chamamos-lhes comédias (...) fazem uma comédia de qualquer maneira, começam a falar, aquele fez isto, aquele fez aquilo (...) só ouvido é que tem explicação, nós não sabemos as comédias que vêm a fazer agora no Natal (...) só no Natal é que se sabe (...) quando as estão a dizer ali em baixo na estrada, vai lá o povo, ao sair da missa (...)”.

A Festa dos Rapazes termina com um jantar onde se juntam os rapazes, num contexto claramente de excessos de comida e álcool.

CATÁLOGO DE ELEMENTOS

Mordomia; apanha da lenha e arrematação; personagens mascaradas: *caretos*; crítica social: comédias; refeição grupal; rondas de alvorada, missa de Santo Estêvão.

ASPECTOS ACTUAIS NO PANORAMA FESTIVO

Desde há alguns anos, os rapazes têm vindo a integrar as raparigas, convidando-as a estar presentes no jantar da última noite da festa.

HIPERLIGAÇÕES

<http://www.cm-braganca.pt/document/448112/509524.pdf>

FONTES ORAIS

João Francisco Rodrigues, 85 anos, Aveleda.